Electricidade

REVISTA TÉCNICA PORTUGUESA

N.º 23 — JULHO - SETEMBRO 1962

Publicação trimestral

DIRECTOR: ENG.º JOSÉ GUEDES PINTO MACHADO

DIRECTOR-ADJUNTO: ENG.º JOAQUIM JOSÉ SALGADO

Arranjo gráfico. Vítor Silva

Editora e proprietária:

Empresa Editorial Electrotécnica EDEL, Lda.

Redacção e Administração:

Rua Dona Estefânia, 48, 3.º, Esq. - LISBOA 1 — Telef.: 5 86 08 — Endereço telegráfico: EDEL, Lisboa

Composição e impressão:

Bertrand (Irmãos), Lda. - Trav. Condessa do Rio, 7 - LISBOA 2

Número avulso:

Territórios portugueses e Brasil, Esc. 20$00
Estrangeiro, Esc. 30$00

Assinatura por séries de 4 números:

Territórios portugueses, Brasil e Espanha, Esc. 70$00
Estrangeiro, Esc. 100$00

Formato A4 - NP - 17

Os artigos e documentos que não tenham a indicação de reserva de direitos podem ser reproduzidos com a condição de se fazer menção do número da ELECTRICIDADE. Devem ser-nos enviados dois exemplares justificativos. Os artigos assinados não poderão ser reproduzidos senão com a assinatura do autor. Os trabalhos assinados exprimem apenas a opinião dos seus autores.

O HOMEM DO AMANHÃ

Um dia a Vida deu um passo em frente e, integralizando em si — na sua essência — a Reflexão, transfigurou-se em Homem.

Nascido, logo o Homem iniciou a sua ascenção. Pensou. Descobriu o fogo. Trabalhou as pedras. Construiu ferramentas. Adestrou-se na caça. Industriou-se.

Por fim, confiante no seu poder, largou as cavernas, e lançou-se à conquista da Terra.

Lutou. Caçou para comer. Matou para se defender. Domesticou animais. Cresceu em inteligência. Inventou. Criou a Ciência. Instituiu a industrialização.

Os anseios de expansão não diminuiram com isto; os desejos de se apossar do Mundo redobram até.

O escopo da luta é que passa a ser outro. Deixou de ser o de dominar as feras para ser o de esterminar a bicharada, os micróbios, e os «vírus».

A bicharada foi vencida; os micróbios, pràticamente também; os «vírus», na luta contra eles, embora recentíssima, registam-se já resultados positivos. A termo a vitória sobre todos eles parece estar definitivamente assegurada.

Entrementes, e a par e passo que se íam libertando dos seus inimigos, os Homens foram procriando e multiplicando-se.

Eram já mil milhões há uma centena de anos atrás. Hoje, depois de vitória parcial sobre os micro-animais, andam por perto de três mil milhões! No ano 2000 — apenas a trinta e oito anos de hoje — a previsão é de que o seu número ultrapasse o dobro!

Assim será a humanidade dos nossos filhos: hoje, um enxame de três mil milhões de cérebros; no ano 2000 um enxame denso a dobrar.

Mas o que implica efectivamente com a vida da Vida, o que a revolve e a está alterando estruturalmente não é tanto o aumentar do número de cérebros como o estreitar das ligações entre eles, o entrelaçamento cada vez mais íntimo dos Pensamentos entre si.

Processa-se este fenómeno de osmose entre Pensamentos desde o seu aparecimento na Terra, mas os múltiplos meios de comunicação hoje postos à disposição dos Homens, as estradas, os caminhos de ferro, os aviões, as telefonias, os telefones, as televisões, os jornais, os livros, as conferências, este conjunto todo posto ao serviço dum psiquismo por natureza permeável às influências fez com que este fenómeno do repasse de Pensamentos tomasse o andamento vertiginoso duma curva exponencial.

Hoje o conjunto dos cérebros e das ligações que entre sí os conectam, constituem já um verdadeiro invólucro pensante à volta da Terra. Designou-o o Padre Taillard de Chardin, Noosfera (noos: espírito) por paralelismo ao termo de Biosfera (bios: vida) criada por Suess para designar o

invólucro que envolve à volta da Terra tudo o que tem vida.

Na história da Terra a formação desta Noosfera, ou mais precisamente a sua diferenciação desse outro invólucro mais geral da Biosfera, é um estádio na vida da Vida talvez tão transcendental como o da Matéria que se fez Vida ou da Vida que se fez Consciência ou ainda da Consciência que se fez Consciência Reflectida.

Mas que se não queira, por se temer exagerar, atribuir a este destacar da Noosfera uma tão trascendental importância pelo menos uma subida para um patamar mais elevado em consciência no próprio estádio da Consciência Reflectida que reina na Terra desde o aparecimento do Homem não pode, com justiça, deixar de considerar-se.

O processamento da cristalização duma Consciência Colectiva no seio da multidão de Consciências Individuais vem-se dando, òbviamente, desde o advento do estádio da Consciência Reflectida. Assim, um princípio de Consciência Colectiva é já visível entre os primeiros caçadores de feras. A uns quinze mil anos de hoje torna-se incontestável a sua presença entre os grupos agrícolas que se fixaram junto dos vales fêrteis. Mais perto, a uns sete mil anos apenas então é já uma verdadeira Consciência Colectiva que se vê entre os grupos sociais que constituem as primeiras civilizações. Por fim a sua presença é sem discussão quando aparece investida da autoridade de Legislação nos impérios que se seguiram a essas civilizações.

Hoje, a despeito das lesões materiais e morais que as guerras têm trazido à Humanidade no decurso da sua história, a Consciência Colectiva irrompe gloriosa já não apenas aqui e acolá em grupos mais ou menos destacados, mas por toda a parte, em todos os recantos da Terra.

Pressente-se efectivamente, estar prestes o momento de ser atingido aquele ponto de maturação na vida da Vida em que o surgir duma Consciência Colectiva se torna fatalidade da própria vida. Na verdade que outra coisa que o emergir dessa Consciência não denota o facto de se tornar dia a dia mais difícil dar solução conveniente aos problemas dos Povos que não sejam estudados no quadro, pelo menos, do Espaço Continental a que pertencem? Que é isso senão a prova da existência duma Consciência Colectiva?

Sem dúvida é impossível, hoje, uma vez que se recue o ponto de vista do bastante para só ver o que na vida da Vida tem importância transcendental, não admitir estar para eclodir o dia em que as alavancas da vida material e vida moral da Humanidade passem a ser governadas pela própria Consciência da Noosfera.

Consciência da Noosfera, expressão duma alma colectiva, essência do sentir da Humanidade, cada dia que passa mais requerida está sendo a tua presença como guia da Acção. Se não fores tu a guiar o Homem na vida como poder esperar que ele possa alguma vez vir a bem desempenhar a Missão Cósmica que lhe está aberta em frente?

Resultante vectorial das Consciências Individuais, a Consciência da Noosfera é uma Mensagem contendo em si para as entregar em dádiva ao Homem, «uma Directriz de Acção» e «uma Directriz Moral».

Directriz de Acção! Qual? Que outra que a da sua libertação? Criando Bens abundantes que lhe liberte o Corpo de necessidades; adensando a Reflexão que lhe liberte o Pensar de constrangimentos.

«Directriz Moral»; Qual? Que outra que a do Amor? Amor à Humanidade que conforta mas não exalta. Amor, sobretudo, à Humanidade em Deus, sendo só no seio dum Universo Personificado que os Corações poderão exaltar-se de felicidade ao consumirem-se. Não é que o fim do Fim é a consumação de *Tudo* em Pensamento, de *Todo o Pensamento* em Amor e de *Todo o Amor* num único Amor?

Os Homens que seguirem essa Mensagem, agirem segundo a sua «Directriz de Acção» e pautarem o seu porte pela sua «Directriz Moral», serão os Homens do Amanhã, daquele amanhã não distante, do tempo dos nossos filhos. Os que a não seguirem ficarão necessàriamente pertencendo ao passado.